

POVO ALGARVIO

SEMANÁRIO REGIONALISTA

EDITOR E PROPRIETÁRIO
MANUEL VIRGÍNIO PIRES

Redacção e Administração
Rua Dr. Parreira, 11 — TAVIRA

DIRECTOR

ISIDORO MANUEL PIRES

ASSINATURAS

Série de 10 números—No concelho de Tavira. . . 3500
—Para outras localidades. 2500

Composição e Impressão

Tipografia Socorro—Vila Real de Santo António

AVENÇA

PORTUGAL

Visto nos seus Homens

Pelo DR. FRANCISCO DE MATOS GOMES

CARMONA MODESTO na sua apresentação, simples no trato, bondoso e desataviado de maneiras, fransino de aspecto, Carmona é um português em quem se conservam as nossas virtudes antigas e em quem se engrandecem as nossas qualidades de hoje. A consciência dos interesses nacionais manifesta-se nesse português sem vaidades com tenacidade e coragem de atitudes, sem receios e altivamente, sempre que a Pátria chama pelos seus filhos num apelo supremo às energias da Raça. As comodidades pessoais e as vanglórias mundanas nem o seduziram nunca nem o fizeram vacilar nos seus passos.

Poucos dados bastam para demonstrá-lo.

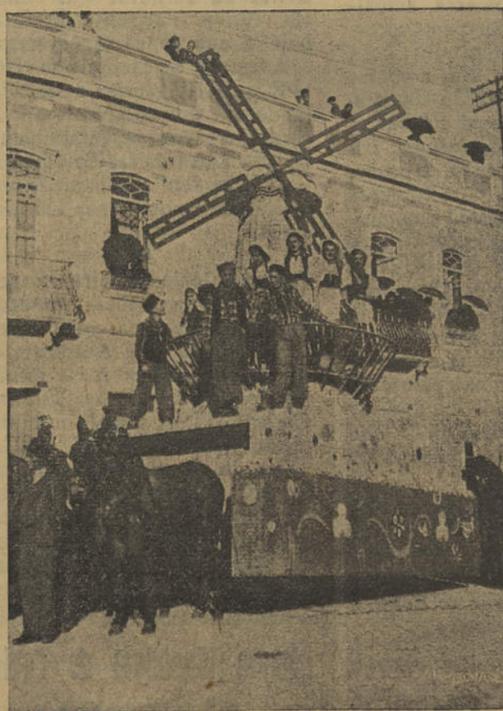
Militarmente, Carmona soube incarnar em todas as eventualidades o cavalheirismo ancestral dos portugueses. A sua farda e os seus galões não os colocou nem ao serviço das suas conveniências nem ao dispôr das ambições partidárias. Carmona sabia que a Pátria estava para além de tudo isso e o Exército precisa de ser inflexivelmente a armadura invulnerável da Pátria. Mas só pode sê-lo desde que os seus componentes não trasijam com a anarquia reinante e se conservem impolutos nas suas funções.

Quando a anarquia, em 1921, instaurou o terror e implantou o regime do assassinio, durante a noite de 19 de Outubro, as autoridades constituídas não recorreram aos métodos soviéticos já então em pleno desenvolvimento. Foram julgados alguns dos responsáveis. Foram-no, contudo, num ambiente humano e longe do rigor que a Nação desejaria fosse usado para com dementes e facinoras saídas das camadas pantanosas da sociedade e da política. Carmona foi, no Tribunal militar, o promotor de justiça. Mais que acusar homens, acusou sistemas, acusou de sassombadamente os causadores dos males que atiravam Portugal pelo declive de todas as ingnomínias, incapazes ou sem vontade de resguardar, para além do património colectivo, a propriedade e a vida dos simples particulares. Passam os anos. Em 18 de Abril de 1925, um punhado de militares sai dos quartéis e propõe-se acabar de vez com a orgia dos partidos e dar ao País um governo forte com a autoridade suficiente para manter a ordem, enquanto a carruagem do Estado reentrasse no caminho da estabilidade. Toda-

A Batalha de Flores de Loulé

Desde 1939, Loulé vem realizando uma interessante Batalha de Flores, nos dias de Carnaval, que tem sido revestida dum graça surpreendente, dum originalidade incomparável, dum brilho estonteante, pelo concurso da gente moça, pelo encanto do sorriso hospitaleiro dum povo tão baírrista como este.

Durante o período da última guerra, viram-se os louletanos privados desta tradicional festa, e era ve-los, nesses dias, pensativos, taciturnos, como se de luto estivessem por morte de alguma pessoa de família. Justifica-se essa tristeza, pelo que de grandioso e de humano encerra essa festa: as freguesias apresentam os seus car-



Batalha de Flores de Loulé—Um artístico garro

via, os revolucionários, ingénuos, não tinham consigo a experiência do crime e não empregaram o terror sangüinário como era norma dos profissionais de revoluções. O movimento não vingou.

(CONCLUI NA 3.ª PÁGINA)

Um Museu PORTUGUÊS em Newport

Mesmo vivendo há muitos anos longe da Pátria, nunca os portugueses esquecem a terra que lhes foi berço e sempre em seus corações desabrocha viçosa a flor da saudade, esse tão genuíno e puro sentimento lusitano. Exemplos desse arreigado amor pelo torrão que os viu nascer, encontram-se por toda a parte em que os portugueses fundam novos lares e em que a Pátria ausente é objecto de comovido e sinceríssimo culto. E, ao mesmo

(CONCLUI NA 3.ª PÁGINA)

ECOS DO PASSADO O PERRUCA

Por DAMIÃO DE VASCONCELLOS

CONHECI-O muito bem, já lá vão tantos anos!... Francisco de Sousa Almirante, era este o seu nome verdadeiro, nome de que muito se orgulhava; ficando radiante quando o tratavam de Almirante. O nosso conhecimento datava dos meus dezassete anos, quando eu era aluno externo do liceu e estava hospedado numa casa de estudantes na Rua do Município, em Faro.

Como este conhecimento começou, é que não me recordo. Eu e os meus dois companheiros de casa, travámos conhecimento íntimo com o nosso Almirante, que ao tempo era um tragalhadaças de trinta e tal anos e saía à rua, usando sempre espelhança de seda escarlate, formando laçarote, com duas borlitas pendentes, e uns bigodes petulantes de pontas erectas.

Sempre correcto, pretendendo ser bem falante, era cosinheiro chefe de Alguém de destaque em Faro; habilíssimo na sua profissão e na doçaria.

Conhecimento foi este, que, num inverno, a marmelada do patrão dele e preparada pelo nosso Perruca, mudou-se toda para os nossos bandulhos em petisqueiras sucessivas, em que eram convivas certos, nós, três companheiros de casa, e ele Almirante, na tasca do Mariano, em Faro, com acompanhamento de pão e vinho, tudo pago em contas certas do Porto. Bons tempos!

Descoberta a marosca pelo patrão, eis o nosso Almirante despedido do cargo, tendo-o eu perdido de vista, até que anos depois o encontrei estabelecido em Tavira, com restaurante e pastelaria, na rua Direita, ele e as duas manas, Rosa e Amélia, cosinheiras sob a chefia do mestre Perruca.

Reatámos relações e recordámos com saudade a celebre marmeladado passado e os episódios marmelatários.

E comecei então a frequentar o restaurante, pois ali me atraíam uns célebres e deliciosos pasteis folhados, que ele fazia divinamente. Quem mos dera aquilo... Dois pasteis e um copito do carascão, custavam, se bem me lembro, um pataco, ou meio tostão. E era delicioso o nosso pequeno dialogo, ao pagar a minha conta; eu, com entono, perguntava:

—Senhor Almirante, quanto devo?

E ele, radiante com o tratamento, respondia com afabilidade:

—O que V. Ex.ª tiver na audácia para dar.

E era imensamente divertido vermos-nos muito sérios; eu, pagando os miseros cobres, e ele, arrecadando-os numa bandejinha e agradecendo com um sorriso.

(CONCLUI NA 3.ª PÁGINA)

Estação dos Caminhos de Ferro

O cais de desembarque, perto do armazem de recolha das mercadorias, carece de urgentes reparações, pois o pavimento está cheio de covas, o que se pode classificar de intransitável, dificultando o acesso e, por vezes, causando prejuizos nos pneus dos camiões.

Estamos certos de que a C. P., sempre pronta a atender o público nas suas justas reclamações, ordenará imediatamente a reparação daquele recinto, pois o seu estado deplorável não está certo para uma estação da categoria da de Tavira.



Loulé—Praça da República

ros artisticamente enfeitados, com flores artificiais, maravilhas de bom gosto, singeleza, graciosidade; valendo-se dessas qualidades para saliantarem pelo motivo uma velha aspiração dessa freguesia.

O produto desta festa tem sido a maior verba que o hospital local tem recebido, organização modelar, e que deve ser o melhor do sul.

E' já velha a paisagem das amendoeiras algarvias, mas está sempre a mostrar-se donairoza, chamando para si os olhos ávidos de beleza.

O Algarve é uma região dum clima temperado mediterrâneo, que é banhada pelas águas quentes da corrente marítima do Gulf-Stream (mais conhecida pela corrente do Golfo) e que tornam o nosso rectângulo uma optima zona climática. Pois os louletanos não desconhecem os favores com que a Natureza dotou o seu solo, para chamarem a atenção dos turistas, que aproveitam esta festa para gozarem o que de melhor e o que de mais belo o Algarve possui; e, assim, se justifica a grande afluência dos turistas que chegam a invadir casas particulares—que lhe são desconhecidas—onde encontram sempre um sorriso hospitaleiro.

Para atingir este tão grande êxito na tradicional festa, não se têm poupado a esforços estes indómitos louletanos, gente de sangue na guelra, dum baírrismo desinteressado para o bem comum. E, no intuito de melhor a tornar conhecida de todos, a Santa Casa da Misericórdia a mandou filmar em 1948.

Já foi aprovada pela Santa Casa da Misericórdia a realização da Batalha de Flores de 1949 e já começaram os trabalhos para mais uma vez Loulé demonstrar o seu poder de iniciativa e mais oportunidade ser dada aos turistas para visitarem o Algarve e assistirem a esta tão interessante Batalha, que não tem pareira.

Henrique de Sousa

Dr. Luis Leite Pinto

Esteve há dias na nossa província, aonde veio inaugurar as moradias para as classes trabalhadoras, na cidade de Portimão, e bem assim presidir a sessões de propaganda da União Nacional, da candidatura de Sua Ex.ª o Senhor Marechal Carmo-

na á Presidência da República, nas quais pronunciou discursos que podem considerar-se primordiosos pela forma e pelo conteúdo, o nosso distinto amigo sr. Dr. Luis Leite Pinto, ilustre Subsecretário da Educação Nacional.

Crónicas da... Vida

— POR NARCISO —

O Luar Tem sido deslumbrante o luar destas últimas noites ou não seja ele o álgido e lindo luar de Janeiro, que Augusto Gil, esse genial poeta, soube tão belamente cantá-lo em verso altissonante.

Tavira, a cidade poética do Séqua, a Bela Adormecida, banhada pelo luar é encantadora. Os reflexos da Lua, esbatidos do Gilão, dão á cidade uma nota tão bela, tão esplendorosa de luminosidade, que, em noites de plenilúnio, nem a luz eléctrica se vê nas ruas, muito embora, por hábito, só apareça tardiamente em casa.

O luar de Janeiro tem uma influência psíquica, podemos talvez chamar-lhe amorosa, pois, na minha rua, toda côr de prata, numa destas noites deparei com um quadro interessante: ao meio, quatro gatos pardos, mas não eram pardos por ser de noite, pois a luz da Lua permitiu-me nitidamente distinguir-lhes a côr, dispostos em quadrado; e, ao centro, julgo eu que fosse uma gata branca, toda delambida, respondia em voz maviosa a uma canção orfeónica, entoada pelos seus galanteadores, porque, certamente, áquela hora, devia tratar-se duma cena amorosa ou, talvez, dalguma tragédia de amor...

Oh! mágica influência da Lua... Ao fundo, junto duma janela, divisei nitidamente as calças cinzentas duma farda, pois o tronco escondia-se na obscuridade. Quem sabe, talvez algum miliciano andasse por ali, á luz da Lua, decorando algumas noções de... táctica, para a próxima Escola de Quadros.

Meti a chave na fechadura, lembrando-me daquela canção brasileira, muito em voga: «Se a Lua contasse tudo o qui vê»...

Coincidências do Destino No passado sábado já estendido na cama e depois

de ter feito a minha leitura habitual para adormecer, quando depunha sobre a mesa de cabeceira um livro moderno de política e me dispunha a apagar o candeeiro, fui sobressaltado pelo toque repetido de alarme.

Temos incêndio, pela certa, reflecti eu.

Pensei em levantar-me como de costume e dirigir-me para o local do sinistro, muito embora não seja bombeiro, autoridade, nem ao menos agente de seguros; mas, simplesmente, por uma questão de humanidade, talvez, e um pouco de curiosidade.

Levantei-me, vim á janela do quarto para ver se indagava onde era o fogo. A minha rua estava deserta áquela hora, mas passaram duas mulheres, dessas que aparecem em toda a parte, que servem de carpideiras nos funerais, de zaragateiras nas bichas, dessas que são os diários

Informações

A' Câmara Municipal de Vila Real de Santo António foi concedido mais um subsídio de 200.000\$00 para abastecimento de águas.

A' Câmara Municipal de Monchique também foi concedido, para o mesmo fim, um subsídio de 162.000\$00.

Para abastecimento de águas, foi ainda concedido á Câmara Municipal de Castro Marim mais um subsídio, na importância de 69.000\$00.

BRINCO

De ouro, perdeu-se no trajecto da Rua das Olarias á Rua da Liberdade, com passagem pelo Alto de Santa Maria.

Dão-se alvízaras a quem o entregar nesta Redacção.

das novidades no forno, no lava-douro, na mercearia, que iam comentando alto: o fogo é na Conceição e já ardeu tudo!

Se já ardeu tudo, pensei, que vou eu lá fazer?

Voltei a vale de lençois; e, no dia seguinte, quando procurei colher informações, confirmaram-me que o fogo havia sido num palheiro, próximo da Conceição, que havia ardo todo.

«Vox populi».

Isto é o que se chama um fogo tão veloz como o pensamento. Pois elas pensaram que o palheiro havia de arder antes dos bombeiros lá chegarem; e, de facto, ardeu.

Coincidência fatal do destino!...

As Casas dos Pescadores

Ao longo do litoral português há 25 Casas dos Pescadores, sendo 21 no continente e 4 nas Ilhas Adjacentes. Os distritos com mais casas são os de Faro, com 5; Porto, com 4; Setúbal e Viana do Castelo, com 3 cada.

As Casas dos Pescadores são as Casas do Povo do Mar, com múltiplas funções culturais, assistenciais, profissionais e educativas, etc..

Os serviços de assistência social contavam com 18 postos de socorros, 14 postos de puericultura, 4 maternidades, 2 creches, 2 asilos, 2 lactários, 13 caixas de empréstimo, 7 secções de venda de peixe, 23 médicos, 20 enfermeiros e 10 enfermeiras visitantes.

A acção educativa dispunha de 12 escolas ou postos de ensino, com 1469 alunos; 8 escolas de pesca, com 217 alunos, destinadas a ensinar a dura faina do mar aos pescadores e marinheiros de amanhã; 2 cursos nocturnos, com 56 alunos, e 13 casas de trabalho para raparigas, com 303 alunas, onde estas aprendem a governar um lar.

A acção desenvolvida pelas Casas dos Pescadores em 1947 deduz-se dos seguintes números: 52.530 sócios efectivos e 3.348 sócios protectores; 456 subsidiados por doença; 1.708, por nascimento; 128, por invalidês; 189, por perda de barcos e apetrechos de pesca, e 989 modalidades e 819, por morte.

As consultas clínicas subiram a 158.695. As receitas foram de 14.279 contos e as despesas a 11.505 contos, compreendendo estas 4.010 contos com clínica e enfermagem; 121 contos de subsídio por doença; 82, por nascimento; 40, por invalidês; 22, por perda de barcos e apetrechos de pesca; 81, por morte, e 227, por outras modalidades de subsídio. Gastaram-se mais 1.070 contos noutras despesas; 3034, com assistência extraordinária, e 2.818 contos em administração.

É interessante notar a distribuição de sócios efectivos por distritos, por nos dar a distribuição profissional ao longo da costa; assim, temos: Viana, 3279; Porto, 8286; Aveiro, 3396; Coimbra, 1790; Leiria, 4310; Lisboa, 4362; Setúbal, 6526; Faro, 12401. Nas Ilhas Adjacentes, o Funchal contava 2829; Ponta Delgada, 2122; Angra do Heroísmo, 729, e Horta 2500.

Os pescadores que dantes constituíram a classe mais pobre e miserável de Portugal, devido grande parte ao seu desvalor de vida, em face dos perigos do mar—homens para quem a vida pouco vale—encontraram «nas Casas dos Pescadores» a protecção, o amparo e o fim que lhes garante efectivamente uma vida melhor e mais digna. A's imundas barracas já se sucedem os alegres bairros dos pescadores; e, quando a morte os leva no mar, as pobres famílias já não ficam ao desamparo. Os números que transcrevemos elucidam bem o que é, o que vale, a organização corporativa dos pescadores em Portugal.

Noticias Pessoais

Aniversários

Fazem anos:

Hoje—D. Maria Bebiana Ferreira Leiria e sr. João Corvo Domingues.

Em 24—Mle. Maria Fernanda Peres Jara, D. Celeste Martins Viegas Cesário, menina Maria João Soares Lobato Centeno, D. Maria da Paz Pires e srs. Augusto Pereira Neto e António José Costa Pires.

Em 26—D. Fausta Padinha Diniz Ferro e sr. Joaquim António de Oliveira.

Em 27—D. Maria de Lourdes Aboim Ascenção Contreiras Lopes, D. Isaura Domingues, D. Maria Silva Leiria, Mle. Suzete Crisóstomo dos Santos e srs. José Crisóstomo Leiria, João Valério Crisóstomo Bandeira Carvalho e José Dacio Correia de Matos.

Em 28—Mle. Maria Aldegundes Mendes e sr. João Pedro Maldonado.

Em 29—Srs. Ernesto Ferreira e Patrocínio da Encarnação Revés.

Partidas e Chegadas

Esteve nesta cidade a nossa conterrânea e assinante sr.^a Dr.^a D. Maria José Paixão, distinta médica, em Lisboa.

—Vimos nesta cidade o nosso prezado amigo e assinante sr. Dr. Joaquim Rita da Palma, distinto advogado, em Faro.

Doentes

Encontra-se doente a sr.^a D. Rosa Maldonado Centeno.

Também tem passado incomodada de saúde a sr.^a D. Maria das Dores Leiria.

Fazemos votos pelas suas rápidas melhoras.

Neurologia

No passado dia 15 do corrente, faleceu em Faro a sr.^a D. Maria das Dores Mascarenhas, viúva, de 82 anos de idade.

A extinta era mãe da nossa assinante sr.^a D. Mariana Mascarenhas, professora oficial há muitos anos nesta cidade e da sr.^a D. Beatriz Mascarenhas.

A' família enlutada envia o «Povo Algarvio» sentidos pésames.

TRASPASSA-SE

Estabelecimento de mercearias e vinhos

Por motivo do seu proprietário não poder estar á testa do mesmo.

Quem pretender dirija-se a Júlio António Parra—Conceição de Tavira.

COMARCA DE TAVIRA

Anúncio

O Doutor Hernani Gil Cruz de Campos e Lencastre, Juiz de Direito da comarca de Tavira.

Faço saber que correm éditos de noventa dias citando José da Costa, casado, que foi residente no sítio da Arroiteia, freguesia da Luz, desta comarca, actualmente residente em parte incerta da Republica Argentina, para no prazo de cinco dias a contar da segunda publicação do respectivo anúncio, pagar a Joaquim Cristóvão Crispim, casado, comerciante, residente na Arroiteia, freguesia da Luz, desta comarca a quantia de quinze mil e quatrocentos escudos, nos autos de execução sumária em que aquele é exequente e Rosa da Conceição Cristóvão, casada, doméstica, residente em Amaro Gonçalves, freguesia da Luz, desta comarca, é executada conjuntamente com seu marido o citando, ou nomear bens á penhora sob pena de esse direito ser devolvido ao referido exequente.

Tavira, 25 de Novembro de 1948

Verifiquei

O Juiz de Direito

Hernani Gil Cruz de Campos e Lencastre

O Chefe da Secção de Processos

Humberto José Aleixo Ferreira

PROPRIEDADE

Vende-se na freguesia da Luz, próximo da «Meia Arraia», uma horta com abundância de água, casa de habitação e suas dependências e 3 courelas com alfarrobeiras.

Trata-se na Rua José Pires Padinha, n.^o 116.

PELA CIDADE

Sociedade Orfeónica — Eleição dos novos Corpos Gerentes para o ano de 1949.

Assembleia Geral: Presidente — Dr. Eduardo dos Reis Viegas Mansinho, Vice-Presidente—Eduardo Vilhema Guerreiro, 1.^o Secretário — Joviano Vizeto Tavares Guerreiro, 2.^o Secretário — Dail Ginestal da Costa Campos.

Direcção: Presidente—Ventura José Angelo Ladeira, Vice-Presidente—Sebastião Baptista Leiria, 1.^o Secretário—Armando Romão da Rosa, 2.^o Secretário — Jorge Elentério Oliveira Cruz, Tesoureiro—Luciano José Vitor.

Substitutos: José Jerónimo Correia, Silvério Bento Capela e Bebião António Marçal.

Conselho Fiscal: Presidente — Vitor da Cruz Fernandes, Secretário — Francisco José Mendonça Fernandes, Relator—António José Correia.

Clube Recreativo Tavirense — Eleição dos novos Corpos Gerentes para o ano de 1949.

Assembleia Geral: Presidente — José Rodrigues Horta, Vice-Presidente — Joaquim Jerónimo de Almeida, 1.^o Secretário—Luís dos Santos, 2.^o Secretário—José Jerónimo Correia.

Conselho Fiscal: Presidente — Joaquim Dias, Secretário—Manuel Barqueira, Relator — Fernando Ventura.

Substitutos: Sigisfredo Jaime da Costa Trindade, Laurentino de Jesus Gonçalves e Carlos José Gomes.

Direcção: Presidente — João Pedro Leiria, Vice-Presidente—Henrique do Carmo Bernardo, 1.^o Secretário—Joaquim Santana Faleiro, 2.^o Secretário—Vivaldo da Conceição Beldade, Tesoureiro — Vitorino Feliciano Cardoso.

Substitutos: João Francisco e António Pernas Anão.

Farmácia de Serviço—Encontra-se de serviço urgente durante a corrente semana a Farmácia Aboim.

Santa Casa da Misericórdia de Tavira—No Serviço de Cirurgia Geral, no dia 8 do corrente, foram feitas 5 operações:

Uma Gastrectomia, uma Colecistectomia, uma Estirpação de quisto, uma Estirpação de fibroadenoma e uma Cura operatória de hérnia inguinal.

Bailes de Carnaval—O Clube Recreativo Tavirense inicia já hoje a sua época carnavalesca.

A festa de hoje intitula-se «Noite Regional Algarvia» e será atribuído um valioso prémio á máscara que se apresentar melhor trajada a uso da região algarvia.

O baile será abrilhantado pela excelente orquestra «Melody Jazz».

Teatro António Pinheiro—Espetáculos da Semana—Apresenta hoje a grande obra em Technicolor premiada pela Academia de Hollywood *Amar foi a minha perdição*, com Gene Tierney, Cornell Wilde, grande interprete de Chopin Imortal, e Jean Crain. A história duma mulher estranha, terrível, capz de todos os crimes para conservar o seu amor exclusivo. Em complemento, *Esposas errantes*, com quatro belezas atrevidas; Jeanne

Câmara Municipal de Tavira

INFORMAÇÃO

Em virtude de boatos postos a circular sobre aluguer de contadores eléctricos, esclarece-se que a taxa de Esc. 4000 apenas é devida para os contadores agora adquiridos e de corrente alterna, continuando para os restantes o sistema anterior.

Tavira, 19 de Janeiro de 1949.

O Presidente da Câmara Municipal,

Jorge Ribeiro
Cap.

Crain, Gale Robbins, Dorris Merrick e Heather Angel, e que nos descreve a mulher de hoje, na sua vida errante, em busca do verdadeiro amor.

Terça—Dois programas numa só sessão. Um emocionante documento da coragem humana, *A última esperança*, com John Hoy, Ray Reagon e Luisa Rossi, e que nos mostra o verdadeiro significado da vida. Filme com 3 grandes prémios no concurso de Cannes.

A mulher das 7 luas, filme invulgar, poderosamente original, cuja história apaixonante faz vibrar qualquer plateia, com Phillis Calvert, Stuart Granger e Patricia Roc. A estranha aventura de uma mulher de sociedade, boa mãe, boa esposa e fervorosamente religiosa, a qual vítima de um caso de divisão de personalidade, deixava atrás de si um sinal de 7 luas e ia ser a ardente companheira de um elegante assassino.

E ainda mais o grande popular actor, Richard Dix, na grande produção de aventuras *Fronteira em chamas*.

Quinta—Uma mina de ouro de entretenimento, *A bela do Yukon*, em Technicolor, com Randolph Scott, Gypsy Rose Lee, Dinah Shore e Bob Burns. Um calei doscópico de lindas mulheres. Um «cocktail» de rítmicas canções, um filme trepidante de acção.

Em complemento, *Traição*, com Lee Tracci e Nancy Kelly. Um poderoso filme, onde pela primeira vez se revela o que foi a terrível rede de espionagem japonesa na América, antes da guerra.

Sábado — *Coração de pedra*, com Alan Ladd, Mabel Paige, e Sheldon Leonard. Uma interessante luta entre os inimigos das democracias e o civismo duma mulher que defende a sua pátria. História que encerra os mais nobres sentimentos humanos. O fogo duma mulher formosa abrandou um coração de pedra dum homem terrível.

Em complemento, uma alta comédia *Sorte de jogador*, com Chester Morris, Russel Hayden e Nancy Kelly. Película que revive todo o pitoresco sugestivo dos «cabarets» do século XIX, interpretada por um trio dramático de primeira ordem.

Pela Província

Fuzeta

Realiza-se no dia 30 de Janeiro, pelas 14,30 horas, no campo de jogos do Sport Lisboa e Fuzeta, um grandioso torneio de futebol, para disputa da taça «Dr. Fausto Redondo Pinheiros», no qual tomam parte os clubes: Arsenal F. C., Sport Lisboa e Laranjeiro, Clube Desportivo Estoril e Cavacos e Fuzeta Futebol Clube.

No final, sessão solene na sede do Sport Lisboa e Fuzeta, presidida pelo Ex.^o Presidente da Câmara Municipal de Olhão, para entrega da taça ao grupo vencedor.

Fizeram Anos, em 18, sr. Alexandre Guerreiro e Mle. Divina de Jesus Moura; em 19, Mle. Maria João de Oliveira; em 13, sr. Dr. Arnaldo de Matos.—*ç*.

Calendários

Da Tipografia Socorro, de Vila Real de Santo António, onde é impresso o nosso jornal, recebemos dois interessantíssimos calendários de Parede e bem assim Secantes-calendários para 1949.

Também da «Mabor» importante Manufatura Nacional de Borracha, recebemos um interessante calendário.

Do sr. Manuel Pires Mateus, depositário nesta cidade dos afamados e deliciosos vinhos «Jopinhal», também recebemos dois interessantes calendários para 1949.

Os nossos agradecimentos.

Este número foi visado pela Delegação de Censura,

OS BAIROS SOCIAIS não tinham crédito nenhum...

Não vamos repetir o que todos conhecem:—a acção desenvolvida pelo Estado na construção de casas para as classes trabalhadoras. Todos conhecemos o que vai sendo feito nesse sentido, em diversos pontos do país; ninguém ignora o que está a ser realizado nos principais centros urbanos.

Ainda recentemente se deu um grande passo nesta questão pelo que respeita à Covilhã, centro operário sempre esquecido dos políticos dos outros tempos.

Naquela cidade vão ser construídas 800 casas, que importam em 57 mil contos. Já tinham sido construídas algumas casas para operários há coisa de quatro anos, porque até aquela altura ninguém se tinha lembrado de que a Covilhã é um grande centro trabalhador. Ninguém, não. Lembrou-se disso certo romancista democrático que recentemente escreveu um livro no qual «lamenta» que tão poucas casas tenham ali sido construídas pelo Estado Novo. O romancista esqueceu-se de dizer que essas poucas casas não foram mandadas fazer pelos seus correlográficos...

Mas o que foi a acção dos políticos de outros tempos nesta questão de bairros para trabalhadores? A aspiração é antiga. Houve mesmo quem pensasse em efectivá-la. Mas o que aconteceu? Gastaram-se milhares de contos e nem uma casa se construiu, em condições de ser habitada.

Provas? Demos a palavra a um ministro democrático. Foi em Março de 1922 que o «Diário de Lisboa» publicou sobre o assunto uma entrevista com o então ministro do Trabalho. Vale a pena recordar esse tempo e esse assunto. Transcrevemos, pois.

A uma pergunta do jornalista o ministro respondeu:

—«Há um excesso de burocracia inútil. Só no bairro do Arco do Cego esses serviços custam 461 contos por ano! Essa burocracia não se limita a ser; embaraça também.

Por outro lado a organização é deficiente.

O sistema de comandas não dá resultados que nos habilitem a desejar mantê-las. As obras estão atrasadíssimas. Quasi nada feito.

—Quasi nada?
—Desde 1919, que foi quando começaram as obras, já se gastaram 7.600 contos.

—Mas não há nada feito?
—Nem uma casa concluída! Apenas no Arco do Cego há 86 casas de pé, assentes sobre um terreno, no qual não se fizeram as prévias redes de esgotos. São casas mas não habitações.

—E o resto?
—O resto, remoção de terras e marcação de ruas. Como vê, muito pouco.

—De modo, que...
—Gastam-se 2.400 contos. Posso com eles pôr habitações de pé? De maneira nenhuma. Vou aproveitá-los o melhor que for possível, num sentido prático de realizações. Se os trabalhos dispersos, inglórios para toda a gente, continuassem, daqui a dois meses não havia dinheiro nem casas.

—E os terrenos já trabalhados?
—Primeiro, é preciso adquiri-los. Alguns nem estão pagos. Olhe! na Covilhã, onde há umas casas já começadas, o proprietário dos terrenos levou a questão para o tribunal. Uma trapalhada tudo.

Por sua vez o presidente da Comissão dos Bairros Sociais a quem foi entregue a «liquidação» do escândalo em que resultou a obra, respondeu ao mesmo jornal, na mesma altura:

—«Quando entrámos, os Bairros Sociais não tinham crédito nenhum. Nem os fabricantes de telhas forneciam as malfadadas obras! Com muitas dificuldades, com muito equilíbrio, e muita pontualidade,

conseguimos restabelecer o crédito. —E acerca de irregularidades, o que havia na escrita?

—Aquilo era uma torre de Babel! Com espanto verificamos na contabilidade que o material entrado não se fazia acompanhar das respectivas guias, isto por ordem do próprio guarda-livros, segundo confissão pessoal. De anúncios feitos em supostos jornais como «A Razão», «O Triunfo», «A Verdade», encontramos uma verba fantástica.

E esta? Anúncios pagos em jornais que não existiam. Mas os seus títulos são elucidativos: «O Triunfo», «A Razão», «A Verdade». Vale a pena pôr em confronto o passado e o presente. Sete mil contos gastos no Bairro do Arco do Cego e nem uma casa pronta a habitar. Sete mil contos naquele tempo era dinheiro...

Só depois da actual situação política ter tomado conta da ruína que os partidos deixaram, se concluíram as casas, se construíram bairros económicos, se deu início à revolução social que «os amigos do povo» não souberam realizar.

Um Museu Português em Newport

(CONCLUSÃO DA 1.ª PÁGINA)

tempo, acompanhando este sentimento de profundo patriotismo, existe uma enorme solidariedade entre os diversos membros dessa grande família portuguesa espalhada pelo Mundo. Assim, em quase todos os pontos do Globo onde se encontra uma colónia portuguesa suficientemente numerosa, logo surge uma associação portuguesa de auxílio mútuo, um hospital, uma creche, etc.. Paralelamente a este movimento de solidariedade, um outro se processa e desenvolve no campo cultural, em que a língua pátria e as tradições da cultura portuguesa são objecto de uma intensa actividade intelectual, radicada no fundo amor a Portugal, a distante e nunca esquecida Mãe-Pátria.

Ainda há pouco, noticiaram as agências a criação de um Museu Nacional Português, magnífica realização dos portugueses residentes na cidade costeira de Newport, em Rhode Island, nos Estados Unidos.

Com o apoio da Sociedade Vasco da Gama e sob a égide da sociedade «National Portuguese Museum—Pell Foundation Incorporated», que comprou um palacete onde será instalado o novo museu, os habitantes daquela cidade norte-americana contam inaugurá-lo em Junho próximo, figurando entre as obras a expor, uma colecção de obras artísticas portuguesas de valor superior a 100.000 dólares, oferta da esposa de «Sir» Herbert C. Pell, antigo ministro dos Estados Unidos em Portugal.

Mais um novo centro cultural se cria, pois, que atestará aos habitantes da grande nação norte-americana o vigor e a riqueza culturais de Portugal e ficará a lembrar aos portugueses o seu nunca desmentido afecto filial pelos valores da sua terra, que os não esquece em ocasião alguma da sua vida.

Senhores Lavradores

Aproximam-se os alqueives para os legumes.

Desejais economizar! Fazei-os mecanicamente.

Trata: Joaquim Pires Cruz—Tavira.

Grande Enciclopédia Portuguesa e Brasileira

Com o seu ritmo proverbial continua esta obra, única no seu género em língua portuguesa, a publicar-se saiu agora o fascículo n.º 219, já o terceiro do XIX volume.

Num bellissimo e equilibrado conjunto belamente ilustrado, acumulam-se neste fascículo, que é acompanhado de 2 excelentes estampas em separado, artigos do mais interesse como os dedicados a *Oceano, Oceanografia, Ocidente, Ociosidade, Oclusão, Octano, Ocular, Oculo, Ocultação, Ocultismo, Ocupação, Ode, Odio, Odisseia, Oeste, Ofensa, Ofensiva, Oferta, Oficial, Oficina, Ofício, Ofir, etc. etc.* E sendo como é sabido que nesta obra todos os artigos são especialmente compostos e rigorosamente actualizados, pode fazer-se ideia do valor deste sumário, tanto mais que de tais artigos são autores homens de ciência e de letras há muito consagrados, especialistas, como os professores António Maria Godinho, Baeta Neves, João de Vasconcelos, Peres de Carvalho, Bernardino de Pinho, Ferreira de Mira, Manuel Valadares, Torre de Assumpção, Marques Guedes, Cunha Gonçalves, Abreu Figanier, os doutores Simões Correia, Pedro Godinho, Afonso Zquete, António Sérgio, Celestino Cortes, Teixeira de Aguiar, Carlos de Passos, Julio Gonçalves, Travassos Valdez, e ainda os publicistas Pedro Correia Marques, Castro Lopes; Coronel Ribeiro de Almeida, Tenente Coronel Raul Rato, Naestro Lopes Graça, Almirante Correia Pereira, Eduardo Moreira, Gomes Monteiro, Cardoso Jor., Padre Miguel de Oliveira, Eng.º Silva Domingues, Eng.º Perestrelo Botelho, Brito Leal, etc. etc.

Este sumário comprova o valor cultural da Grande Enciclopédia Portuguesa e Brasileira e dá uma ideia da grandeza deste empreendimento, que deve o seu êxito a uma perfeita organização técnica e comercial, a uma colaboração selecta e a uma direcção culta e experimentada a Editorial Enciclopédia Ld.ª, Rua António Maria Cardoso, 33, Lisboa, no intuito desinteressado de tornar a obra acessível a todas as classes, mantem o seu sistema de pagamentos suaves, que permite a entrega de toda a obra completa, em 18 volumes encadernados, ao comprador, logo que tenha liquidado a primeira prestação.

Propriedade em Santo Estevão

Vende-se, com excelente residência, no Largo da Igreja.

Tratar com José Luís Cesário—Tavira.

COMARCA DE TAVIRA

Anúncio

Faço saber que correm éditos de trinta dias a contar da segunda e última publicação do respectivo anúncio, citando todos os interessados insertos, nos autos de secção com processo especial para justificação de ausência e da qualidade de herdeiro, em que são autores José Rodrigues Martins ou José Francisco, trabalhador, residente em Amaro Gonçalves, freguesia da Luz, desta comarca e mulher e Reus Rosa da Conceição, casada, proprietária, residente em Amaro Gonçalves, freguesia da Luz, desta comarca, e outros para os termos do parágrafo único do artigo mil cento e doze, com referência ao artigo mil cento e onze, ambos do Código Processo Civil, de harmonia com o estabelecido no artigo mil cento e sete, também do Código Processo Civil. Tavira, 4 de Dezembro de 1948

Verifique!

O Juiz de Direito

Hernani Gil Cruz de Campos e Lencastre

O Chefe da Secção de Processos

Humberto José Aleixo Ferreira

PORTUGAL VISTO NOS SEUS HOMENS

(CONCLUSÃO DA 1.ª PÁGINA)

Foram julgados os seus responsáveis. Carmona mais uma vez desempenhou o papel de acusador. O magistrado não via nos cúmplices o objecto dum castigo nem as vítimas duma tentativa malograda. Nem com estes nem com os doutro matiz e doutro cunho revolucionário. E' verdade que estes eram seus camaradas e, noutras circunstâncias, tratava-se de perigosos energúmenos, de terroristas abrangidos pelo direito-comum. Mas, para além duns e para além doutros, estava a Pátria, estava Portugal, o seu prestígio e o seu futuro. Decerto, meditando nisso, Carmona tomou a atitude que lhe valeu um castigo. As suas palavras são muito conhecidas. Mas é sempre útil recordá-las, porque elas ficarão na História como lápide imorredeira e os professores hão de algum dia ensiná-las aos seus discípulos como uma oração patriótica:

—«Se lá fora passeiam livremente os causadores dos males da Pátria e se encontram aqui como criminosos estes homens de tanto valor cívico, é porque a Pátria está doente!»

E estava.

Dizê-lo era no entanto perigoso. E, nas circunstâncias em que o foi, como diagnóstico infalível, constituia afronta que a anarquia não perdoava. Carmona foi demitido de comandante da 4.ª Região Militar. Um ano depois, em Braga, outro militar desfraldou o pendão da revolta definitiva. Gomes da Costa arranca e traz consigo o Exército em peso. O Povo já estava com ele desde há muito. Carmona, do Alentejo, secunda o levantamento nacional. Em breve é chamado a novas tarefas. Ministro da Guerra, Ministro dos Negócios Estrangeiros. Em 1928, Presidente da República e, nessa qualidade, condutor da nossa política externa. Interiormente, senhor da ordem nas ruas e da calma nos espíritos, Salazar podia forjar a estabilidade e abrir os alicerces para a reconstrução.

E' uma vida longa trabalhosa, equivalente, pelos esforços exigidos, a serviço em campanha. Em 1947, reconhecendo-o, o Conselho Superior do Exército assina a proposta de elevar Carmona à dignidade de Marechal.

Esta figura prestigiosa, sustentáculo da nossa soberania, guardião da nossa continuidade histórica, o primeiro soldado de Portugal, não se encerra dentro dos muros dum palácio, rodeado por uma

HORTA—Vende-se

Toda ou um talhão, situada no sítio do Pinheiro—Livramento—que consta de terra de semear, diverso arvoredado, água com abundância e casas de moradia para caseiro e senhorio.

Quem pretender dirija-se ao seu proprietário Manuel Jesus Viegas.

guarda pretoriana. E' amado pelo Povo. Desce até ao Povo. Percorre o País, percorre o Império.

Em 1938, desloca-se a Angola e S. Tomé e Príncipe; em 1939, a Cabo Verde e Moçambique; em 1941 aos Açores.

No Portugal europeu, são inúmeras as jornadas presidenciais; umas vezes, para inaugurar monumentos; outras, para assistir a paradas de regosijo popular pela obra realizada; algumas, para assistir a congressos; aqui, para auscultar os anseios das gentes distantes; além, para comemorar um facto de alto relevo.

Afável em pessoa e sem preconceitos ou vaidades, Carmona é um daqueles homens em quem o futuro falará mais que o presente. De estatura pequena, a História se encarregará de o agrandar na perspectiva dos tempos!

Francisco de Matos Gomes

ECOS DO PASSADO

O PERRUCA

(CONCLUSÃO DA 1.ª PÁGINA)

Era eu o único freguês que se lambia com os melhores pasteis, servido na melhor louça da casa, e a quem ele concedia as honras de Excelência, pelo simples motivo de eu ser o único freguês que o tratava por Sr. Almirante. Pobre amigo! O seu forte eram os belos cozinhados, e o seu fraco, o chamarem-lhe Sr. Almirante; e eu era o único que lhe satisfazia a vaidadezinha; por isso, as suas preferências por mim.

Ora, por esse tempo, assentou arraiais em Tavira a célebre companhia dramático-lírica ambulante do Domingos Oliveira, montando teatro-barraca entre o jardim e o mereado, celebrando espectáculos três vezes por semana e sempre com enchentes. Nunca os tavirenses se deliciaram com tão bons e variados espectáculos e durante meses seguidos: dramas, comédias, mágicas de grande espectáculo, zarzuelas e operetas, etc.

Anexa à barraca do teatro, do lado do jardim, uma barraca de iscas, e no lado oposto, uma barraca de tiro ao alvo, pertencentes à mesma empresa, e todas sempre com enchentes.

Vindo de Africa, residia então em Tavira o coronel reformado, Rogado Leitão, que se apaixonou pela actriz-cantora Ismália. Em certas noites o coronel encomendava ao nosso Perruca ceia lauta em honra da actriz, predominando a *mayonnaise* de lagosta, doces variados e vinhos finos. A ceia terminava por um furioso *can-can* dançado pela actriz em cima da mesa, partindo-se a louça e voando pelos ares toda a tralha da festa, e que o coronel pagava sem regatear.

Pois, não obstante ser este o melhor freguês do restaurante, o nosso Almirante odiava-o, porque nunca o tratava pelo seu sonoro e querido apelido, e sim por «ó seu Perruca».

Vaidadezinha irritada, que devemos perdoar-lhe. Tempos depois, o nosso Almirante desapareceu de Tavira para sempre.

Amigo Francisco de Sousa Almirante, se, no Além, onde estás, memória desta vida se consente, lembra-te de quem, como eu, sempre te tratou por Almirante, da nossa marmelada que furtante e dos teus deliciosos pasteis folhados, com que eu me lambia.

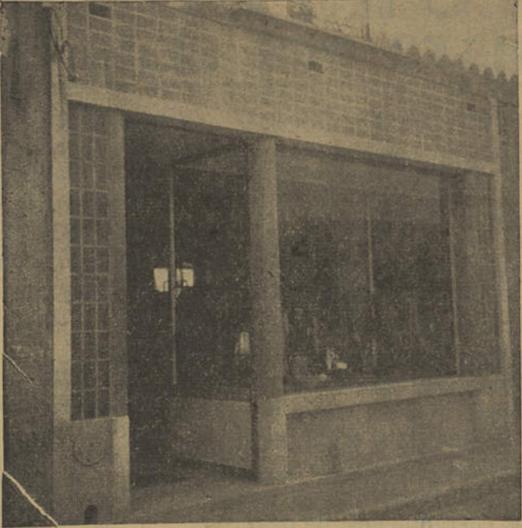
E quem mos dera aqui, a saborear-los!...

Damião de Vasconcelos

RÁDIO

Consertos em todos receptores de T. S. F. Executa técnico de subida competência. Nesta Redacção se informa.

Os proprietários deste estabelecimento comunicam ao Ex.^{mo} Público que acabam de receber um colossal sortido de gabardines de lã, impremiáveis, sobretudo, cujos preços de



Moderno estabelecimento UNIL.

aproveitar, facilitando ainda esta casa o pagamento, a prestações mensais, ou semanais.

Srs. Automobilistas, motociclistas: Visitem o moderno estabelecimento UNIL, onde podem adquirir um bellissimo casaco ou blusa em cabedal com fôrro de lã ou de pele, luvas e passe-montanhas, etc.

Deseja calçar com elegância? Faça as suas compras na UNIL. Sempre novidades, para cavalheiro, senhora e criança. Já V. Ex.^a reparou que uma gravata, uma camisa, um chapéu, um pullover, ou qualquer outro artigo adquirido na UNIL, dá bom tom e distinção?

Rua Estácio da Veiga, 19

TAVIRA

RELÓGIOS

A aquisição de relógio que não seja de marca garantida, o prejuizo é total!

Das seguintes marcas, toma-se inteira responsabilidade, não só na qualidade como no preço, quer tabelado quer não, o que casa alguma pode competir devido aos habituais descontos sobre as condições de compra:

Internacional Watch, Omega, Tissot, Zenith, Cortebert, Amyria, Sergines, Aureos, Cyma, Zoty, Sorel, Zinal, Record, Titus, Longines, Watez, Viergines, Titan, Douglas, Argus, Dogma.

A venda a prestações não tem aumento de preço, quer em relógios, quer em Joias, Ouro ou Prata.

OURIVESARIA MANSINHO - Tavira

Cabo de Aço VENDE-SE

Em estado completamente novo, arqueada, pronta a aplicar em qualquer nora, com 50 metros de comprimento. Tratar com José Damião Neto—Tavira.

VENDE-SE

CASA com rez-de-chão e quintal.

Dirigir propostas a Maria Adelina Neto Pereira, Rua D. Marcelino Franco, n.º 49—Tavira.

J. A. Pacheco TAVIRA

Fábricas de moagem de Farinha espoada e ramas
PANIFICAÇÃO MECANICA

Uma maquinaria completa aliada a um escrupuloso fabrico fazem com que os produtos das fábricas

J. A. PACHECO

Tenham a consagração do público que os consome.

TELEFONE 13

APARTADO 13

MOTORES MARÍTIMOS JUNE MUNKTELL

SEMI-DIESEL

100 H. P. — 360 R. P. M.

120 H. P. — 325 R. P. M.

150 H. P. — 300 R. P. M.

COMPLETOS, COM VEIO, MANGA E HELICE

PARA ENTREGA IMEDIATA NA FABRICA

H. VAULTIER & C.^a

FARO

VENDEM-SE

Duas COURELAS, no sitio de Sinagoga, freguesia de Santo Estevão. As mesmas confinam com a estrada de Santo Estevão.

Dirigir propostas até 15 de Fevereiro a José dos Santos Beatriz Junior—Bernardinheiro-Tavira.

Júlio Sancho

Médico-Radiologista
Raios X - Electroterapia

Rua de Santo António, 32 - 1.º

TELEFONE: Consultório e Residência 368

FARO

RADIO

Aparelho de T. S. F. de pilhas e corrente. Vende-se novo. Nesta Redacção se informa.

CARLOS PICOITO

ADVOGADO

Avenida da Republica, 120-122

TELEFONE 128

FARO

Consultas em Tavira, às quintas-feiras, no escritório do sollicitador Carmo Feres

ESTABELECIMENTO

Trespasa-se, na Rua Almirante Cândido dos Reis, casa de vinhos e seus derivados, com todo o vazilhame, aparelho de T. S. F., bilhar-laranjinha e diversa existência. Tem casas de habitação. Quem pretender, dirija-se a Sebastião Vaz da Costa, no referido estabelecimento.

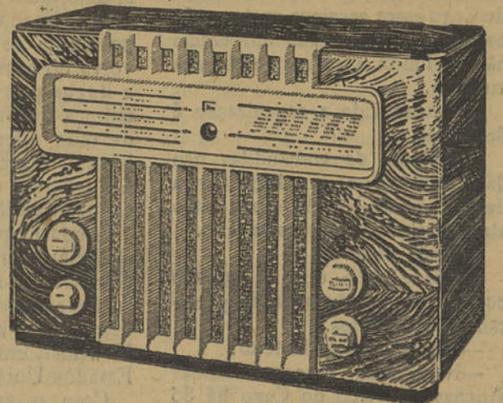
Aparelhos de T. S. F.

DAS MAIS REPUTADAS MARCAS MUNDIAIS

Aparelhos para pilhas e corrente

Receptor "His Master's Voice" para 1949

- a última palavra da T. S. F.



RECEPTORES DE BATERIAS
AERODINAMICOS



GRAMOFONAS

His Master's Voice, Columbia e Deca

DISCOS: as última novidades

VENDAS A PRONTO E A PRESTAÇÕES

Venda e aluguer de aparelhagens sonoras

Agência: Rua Dr. Parreira, 13—TAVIRA

VENDA A PRESTAÇÕES

- DE -

RELOGIOS E JOIAS

- NA -

Ourivesaria J. V. Mansinho